



PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM TERAPIA INTENSIVA

JANAINA ALMEIDA DE OLIVEIRA

Introdução: A morte encefálica é a perda irreversível das funções cerebrais, sendo necessário a utilização de aparelhos para manutenção dos demais órgãos vitais. A enfermagem participa ativamente de todo protocolo, acolhimento à família e captação de órgãos e tecidos em caso de aceitabilidade da doação. **Objetivos:** Descrever a experiência obtida por uma enfermeira residente em Terapia Intensiva em um protocolo de morte encefálica. **Relato de Experiência:** Trata-se do relato de uma enfermeira residente em Intensivismo durante o mês de agosto de 2023 em uma unidade de terapia intensiva com perfil clínico geral de um hospital particular da Bahia. A partir da identificação da arreatividade pupilar durante 24 horas pós episódio de acidente vascular cerebral, cessou-se a infusão de sedativos e foi aguardado por mais 24 horas algum sinal de atividade cerebral, porém sem êxito. Diante disso, foi comunicado à família o quadro e a abertura do protocolo, através de uma reunião com a equipe médica e a enfermeira residente, sanando todas as dúvidas dos familiares para garantir confiabilidade durante o processo. Feito isto, realizou-se o primeiro teste clínico e o teste de apneia, cerca de 24 horas depois foi realizado novo teste por outro médico e o eletroencefalograma como exame complementar. Todos os testes e exames realizados confirmaram morte encefálica e assim pode-se fechar o protocolo. Uma enfermeira do CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante) compareceu à unidade e acompanhada por mim obteve acesso ao prontuário e coleta de amostras de sangue. Alguns órgãos já estavam comprometidos devido comorbidades prévias e aqueles que estavam viáveis não foi autorizada doação pela família. **Discussão:** Foi possível através deste relato levantar os principais pontos de atuação do enfermeiro ao paciente em morte encefálica e sua família. Em relação às atuais resoluções, observou-se que o tempo entre a abertura e o fechamento do protocolo poderia ter sido melhor otimizado. **Conclusão:** Participar da assistência de um paciente com suspeita e, posteriormente, confirmação de morte encefálica, possibilitou compreender a atuação de uma enfermeira intensivista nesse contexto. É essencial divulgar esse relato para esclarecer o protocolo de morte encefálica aplicado na prática.

Palavras-chave: Morte encefálica, Protocolo, Terapia intensiva, Enfermeira, Residente.